

## GERAL

EDUCAÇÃO

SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 1997

## Inquérito vai apurar invasão do MEC em SP

*Acusados poderão ser processados por crime de dano ao patrimônio público*

O delegado do 77º Distrito Policial abriu inquérito para apurar a responsabilidade pela depredação das instalações da Delegacia Regional do Ministério da Educação, na quinta-feira. Os acusados poderão ser processados por crime de dano ao patrimônio público, cuja pena varia de seis meses a três anos de detenção. Durante a manifestação, que contou com a participação de cerca de 5 mil estudantes, dois vidros foram quebrados; um extintor, um quadro e um aparelho telefônico foram furtados, paredes foram pichadas e o jardim, destruído. Além disso, houve arranqueamento de portas, destruição de documentos e dos sistemas de alarme contra incêndio. O delegado substituto do MEC, Luis Mário Vale Dávila, afirmou que os cálculos dos prejuízos ficarão prontos na quarta-feira.

A manifestação no MEC começou às 13 horas da quinta-feira. Os estudantes protestavam principalmente contra a reforma do ensino técnico e tecnológico e contra o projeto de Emenda Constitucional número 370, que altera a autonomia das universidades. "Penso que seria um ato pacífico; deixamos o grupo entrar sem nenhuma resistência", contou o delegado substituto.

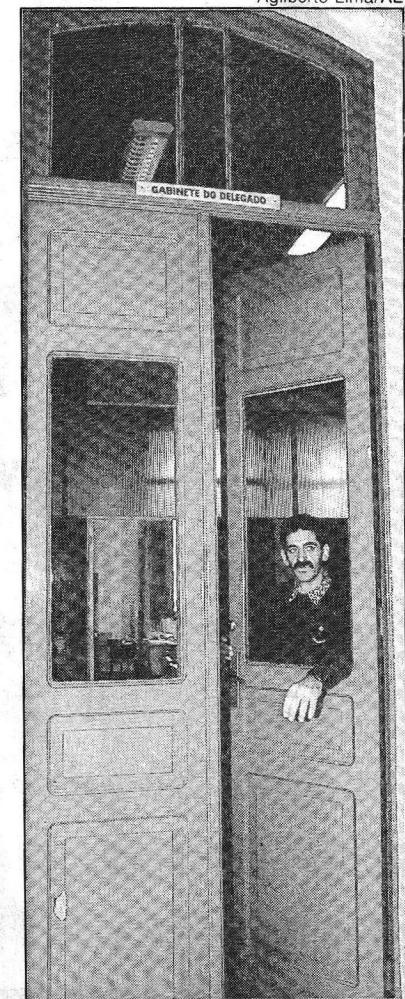
"Mesmo com as portas abertas, eles tumulturaram."

Dois horas depois da ocupação, Dávila recebeu uma comissão com 12 manifestantes. Uma pauta de reivindicação com oito pontos foi apresentada e, durante a reunião, foi marcado um encontro dos estudantes com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Ontem, a equipe de limpeza da delegacia do MEC ainda trabalhava para



Funcionários mostram o jardim do prédio do MEC destruído pelos manifestantes: dano ao patrimônio



Porta teve vidros quebrados

## CÁLCULO DO PREJUÍZO SAI NA QUARTA-FEIRA

eliminar os vestígios da manifestação. Dois funcionários haviam passado a noite limpando o prédio. Na sala do ministro extraordinário dos Esportes, no entanto, ainda eram vistas cascas de banana, latas de refrigerante vazias e papéis rasgados no chão.

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Orlando Silva Júnior, afirmou que os estragos foram provocados por pequeno número de pessoas. "Foi um ato isolado, feito por

10 ou 15 estudantes", disse. "Não dá para controlar um grupo tão grande", justificou. Ele se dispôs a ressarcir os estragos feitos durante a manifestação. "A destruição não foi tão grande assim", comentou.

Dávila não sabe se a delegacia aceitará a oferta de ressarcimento. Ele disse que será necessário aguardar o andamento do inquérito. O delegado titular do 77º Distrito Policial, Reinaldo Corrêa, adiantou que há possibilidade de a pena ser reduzida no caso de o dano ser resarcido. "Isso, no entanto, dependerá da decisão do juiz que cuidará do caso." Para o presidente da UNE, a manifestação foi vitoriosa.

## Estudantes voltam a fazer protesto

CAMPINAS — Cerca de 100 estudantes secundaristas invadiram ontem à noite o auditório do Hotel Nacional Inn, onde o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, recebia o título de cidadão campineiro. Os estudantes interromperam por mais de meia hora o discurso do ministro gritando palavras de ordem contra mudanças no ensino técnico. A sessão solene da Câmara chegou a ser suspensa por causa do

tumulto. Quando eles se retiraram, a sessão foi reiniciada e o ministro pôde receber o título.

Paulo Renato disse que a depredação ocorrida no MEC em São Paulo anteontem foi um protesto com características políticas. "Manifestantes contra a privatização da Vale entraram na passeata dos estudantes para tumultuar", afirmou. O ministro disse que irá receber os estudantes no dia 22.